



Dossiê

República da Turquia

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

A República da Turquia é um país euroasiático, ou seja, uma parte de seu território encontra-se na Europa e outra na Ásia. A Turquia faz fronteira com a Romênia, Grécia, Geórgia, Armênia, Irã, Iraque e Síria. Tem por extensão territorial uma área de 783 562 km² e sua capital é Ancara. Sua população é de aproximadamente 75 627 384 milhões de habitantes, sendo que a maioria é de religião islâmica. Sua moeda oficial é a lira turca e seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,791, o que é considerado alto, uma vez que o país se encontra na posição 64º dentre os 189 países que compõem o ranking. O governo é uma república unitária presidencialista e sua língua oficial é o turco. É membro da Organização das Nações Unidas (ONU), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI) da Organização Internacional de Migração (OIM), entre outros.

O país e a OIT

A Turquia é membro da OIT desde 1932 e ratificou 59 Convenções da OIT, incluindo 7 das 8 convenções fundamentais da organização e apenas 2 das 4 convenções consideradas prioritárias. Atualmente, a Turquia é o país que mais possui refugiados no mundo, principalmente sírios, que em sua maioria já estão com idade aptas ao trabalho. Com a intenção de auxiliar o país nessa situação, a OIT adotou um programa abrangente de duração de 5 anos (2017 – 2021) para o fortalecimento do mercado de trabalho, apoiando a criação de desenvolvimento de negócios para o surgimento de uma maior oportunidade de trabalhos decentes. Tal programa é pautado em três pilares, sendo eles: aumento da disponibilidade de mão de obra qualificada; apoiar o desenvolvimento da economia local e fortalecer as instituições e mecanismos de governança do mercado de trabalho. Após

a tentativa de golpe no país em 2016 e a repressão governamental exercida após o ocorrido, a OIT emitiu uma declaração informando sua preocupação acerca da violação da Turquia acerca da violação aos direitos humanos, além da demissão de diversos trabalhadores e o fechamento de ONGs em todo o país.

Relação com o trabalho análogo à escravidão

Devido a guerra civil que ocorre na Síria, milhares de refugiados encontraram uma vida nova na Turquia, a maioria deles trabalha na indústria de vestuário como forma de sustentar suas famílias. Nesses locais, as condições de trabalho deploráveis são comuns. Desde 2015 existem relatórios que expõem salários muito baixos, discriminação e trabalho infantil em tais indústrias. De acordo com o Índice Global de Escravidão, na Turquia cerca de 509 000 mil pessoas são vítimas da escravidão moderna, sendo o país com a segunda maior queda no ranking do índice. Além do refugiados sírios, imigrantes de outros países próximos e também os próprios turcos estão sob esta forma de trabalho. O Turcomenistão usa a Turquia como principal porta de entrada para seus produtos de algodão para as cadeias de fornecimento global, investindo mais de 300 milhões de dólares em algodão e têxteis por ano. Uma reportagem feita pela BBC apurou que refugiados sírios trabalham na indústria da moda no país, recebendo menos de uma libra por hora, o que é bem abaixo do salário mínimo na Turquia. Os sírios não tem contrato de trabalho e muitos trabalhadores são jovens, menores de idade, com apenas 15 de idade.



REPÚBLICA DA TURQUIA

